



## A FORMAÇÃO DOS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS EM VISTA DA SUA MISSÃO NO MUNDO À LUZ DO MAGISTÉRIO DA IGREJA

Adriely Sandri Lisboa Lopes<sup>1</sup>

Antônio José de Almeida<sup>2</sup>

**Resumo:** Atualmente, em nossa sociedade, surgem novos problemas econômicos, políticos e, sobretudo sociais, e em meio a isso, há uma grande necessidade de atuação dos cristãos leigos/as, para discutir os questionamentos atuais da sociedade à luz da fé cristã católica. Para que isso aconteça da melhor forma, faz-se necessário que estes cristãos possuam consciência de sua missão e vocação, e conhecimento sobre sua fé. Através de pesquisa bibliográfica, iremos analisar e aprofundar os estudos dos documentos da Igreja, sobretudo do Concílio Vaticano II e outras obras literárias, buscando destacar a importância da formação para o pleno exercício do apostolado dos cristãos leigos/as, além de ressaltar a importância de que estes cristãos participem ativamente das formações oferecidas pela Igreja e outras instituições. Observamos que a Igreja tem incentivado a formação e instrução dos fiéis leigos, e estes estão buscando cada vez mais conhecer sobre sua fé e sua Igreja.

**Palavras-chave:** Formação, Cristãos, Leigos. Leigas.

Como referenciar este trabalho:

LOPES, ADRIELY SANDRI LISBOA; ALMEIDA, ANTÔNIO JOSÉ DE. A FORMAÇÃO DOS CRISTÃOS LEIGOS EM VISTA DA SUA MISSÃO NO MUNDO À LUZ DO MAGISTÉRIO DA IGREJA. **CADERNO TEOLÓGICO DA PUCPR**, CURITIBA, v.1, n.1, p.53-73, 2013.

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pela PUCPR, e-mail: adrielylisboa@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor do Curso de Teologia da PUCPR, e-mail: ajacatedral@uol.com.br

## INTRODUÇÃO

Diante da realidade vivida neste momento da história, onde o progresso da ciência e da técnica está cada vez mais rápido, onde a cada dia surgem novos problemas econômicos, políticos e, sobretudo sociais, e onde o imediatismo está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas, há uma grande necessidade de atuação da Igreja, especialmente dos cristãos leigos, para discutir os questionamentos atuais da sociedade à luz da fé. Mas como a Igreja poderá ter voz ativa na sociedade, se o número de homens vocacionados ao sacerdócio está a cada dia menor, e os párocos e as congregações religiosas estão cada vez mais sobrecarregados com as atividades que já exercem? (cf. Doc 62 CNBB, n. 38) De que forma atingir o mundo secular e evangelizá-lo diante deste contexto? Para responder a estas e outras perguntas, o Concílio Vaticano II retomou com maior relevância e destaque a importância dos cristãos leigos na missão da Igreja no mundo.

A Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, n. 31 esclarece a vocação e missão do cristão leigo no mundo:

Aos leigos compete, por sua vocação própria, buscar o Reino de Deus, exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no século, isto é, em todos e em cada um dos ofícios e trabalhos do mundo (...). Lá são chamados por Deus para que, exercendo seu próprio ofício, guiado pelo espírito evangélico, a modo de fermento, de dentro, contribuam para a santificação do mundo (...). A eles, portanto, cabe de maneira especial iluminar e ordenar de tal modo as coisas temporais, às quais estão intimamente unidos, que elas continuamente se façam e cresçam segundo Cristo para louvor do Criador e Redentor.

O questionamento que surge, a partir desta afirmação do Concílio, é como os cristãos leigos poderão agir no mundo, iluminar e ordenar as coisas temporais, serem *sal da terra e fermento na massa* (cf. Mt 5,13; 13,33), se estes, na maioria das vezes, não possuem conhecimento sobre a sua missão? Será possível a Igreja estabelecer-se nos meios onde só o leigo vive, sem que estes possuam a consciência de seu importante papel de cristãos católicos na sociedade? A grande força de apoio para que essas e outras questões possam obter respostas positivas, é a capacitação e formação dos cristãos leigos.

Em nossas paróquias, deparamo-nos com muitas pessoas que são simples “expectadores” da fé católica, que “assistem” as missas e participam dos movimentos de devoção popular, mas que muitas vezes não possuem consciência da sua missão de levar o Evangelho de Cristo aos lugares onde a Igreja não consegue chegar (cf. LG, n. 33). Para que essas pessoas, leigos e leigas, possam viver plenamente a sua missão como cristãos, além da fé

e da disposição, elas precisam de base, ou seja, de conhecimento sobre a Igreja, sacramentos, doutrinas, Sagrada Escritura... Base que deve ser adquirida através da iniciação cristã. Após o término do período de iniciação cristã, a Igreja deve fornecer subsídios de formação continuada para que a pessoa possa manter um processo de constante aprofundamento da sua fé. Esses subsídios de formação continuada podem ser escolas teológicas, escolas bíblicas, formações para os agentes de pastorais, etc.

A formação para o cristão leigo possibilita que este possa se inserir no mundo, de modo consciente de sua missão e vocação, levando a luz de Cristo e seu Reino, nas realidades onde os presbíteros e religiosos não conseguem levar. Segundo Emílio Alberich (2004, p. 352) a formação se apresenta como uma verdadeira “urgência pastoral”.

O Conselho Episcopal Latino-Americano - Celam em seu Manual de formação dos leigos (1996, p.15), declara que a meta da formação é tornar homens e mulheres fortemente comprometidos com a realidade temporal desde o coração da Igreja e sempre dispostos a dar razão da esperança que existe em nós. Formar os leigos e leigas é formar testemunhas e profetas, cristãos comprometidos com as causas urgentes, que denunciam as injustiças e anunciam o Reino de Deus.

Em nossa vivência pastoral e comunitária, percebemos que a Igreja fornece subsídios de formação para os cristãos leigos, porém, ao frequentar os cursos e formações, encontramos pouca participação da comunidade ou então um grande número de desistentes durante o decorrer das atividades. O que nos intriga é porque a participação e continuidade nestes cursos são tão pequenas, visto a importância da formação para o pleno exercício do apostolado e da missão do cristão leigo, e da tamanha necessidade da Igreja em constituir e manter o apostolado dos leigos com plena comunhão e participação (cf. Doc 62 CNBB, n. 77).

Através de pesquisa bibliográfica, iremos analisar e aprofundar o estudo dos documentos da Igreja, sobretudo do Concílio Vaticano II, e outras obras literárias relacionadas ao tema da formação dos cristãos leigos. Este estudo conceitual visa destacar a importância da formação para o pleno exercício do apostolado dos leigos e leigas, além de ressaltar a importância de que estes cristãos participem ativamente das formações oferecidas pela Igreja e outras organizações.

## CRISTÃOS-LEIGOS PARA A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

A palavra “leigo” tem, na linguagem corrente, uma conotação negativa, indicando alguém que não possui conhecimento sobre determinado assunto. Na própria Igreja, em alguns momentos e ambientes, o leigo foi visto como alguém que não é, não pode, não sabe, e sua missão era relegada a segundo plano, enquanto se valorizava o sacerdócio e a vida religiosa (cf. Faivre, 1992, p. 34). Conforme Kuzma (2009, p.19), contrariando tais pensamentos pejorativos, grande parte dos leigos e leigas possuem boa formação acadêmica e também teológica; outros podem não possuir formação acadêmica, mas possuem grande experiência de vida e de atuação comunitária.

Segundo a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* n. 31, sob o nome de leigos “entendem-se todos os cristãos, exceto os membros das Sagradas Ordens ou do estado religioso reconhecido na Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados a Cristo pelo batismo, constituídos em Povo de Deus e a seu modo feitos participantes da função sacerdotal, profética e régia de Cristo, exercem, em seu âmbito, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo”. Em continuação ao mesmo texto do documento, a Igreja destaca que por sua vocação própria, compete aos leigos procurar o reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. O Documento 62 da CNBB - Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas, em seu número 109, adverte que, no uso do termo “leigo”, não se deve esquecer que leigo e leiga são, antes de tudo, cristãos e membros da Igreja, a pleno título. Enriquecidos com os dons do Espírito Santo, os cristãos leigos e leigas são chamados a frutificar, a seu modo, a multiplicidade destes dons, através de carismas próprios, que venham com isso engrandecer ainda mais a Igreja de Cristo, na perspectiva do Reino de Deus (KUZMA, 2009, p. 21). Segundo o Catecismo da Igreja Católica n. 899, os leigos devem ter uma consciência sempre mais clara que eles não só pertencem a Igreja, mas são à Igreja. Confome Ênio José da Costa Brito (1980, p. 24), o leigo deve viver para Deus, mas, sem ser dispensado de fazer sua obra no mundo, sua vocação cristã própria é a de procurar a glória de Deus e o reino de Cristo na e pela obra do mundo.

Partindo da perspectiva da importância da ação do cristão-leigo, a Igreja depara-se com a necessidade de obter de cada fiel algo a mais, de maneira a despertar nele o desejo de ser testemunha do Cristo Ressuscitado diante de sua comunidade e do mundo em que vive. Assim, a Igreja tem a urgente necessidade de voltar o seu olhar para estes fiéis, que, pelo seu Batismo, tornam-se participantes do múnus real, sacerdotal e profético de Cristo (cf. LG, n. 31).

## O APOSTOLADO DOS CRISTÃOS-LEIGOS

De acordo com o Decreto *Apostolicam Actuositatem* em seu número 2, toda a atividade do Corpo místico que dilate pelo mundo o reino de Cristo para a glória de Deus Pai, chama-se apostolado. A vocação cristã, por sua própria natureza, é também vocação ao apostolado. Dado que os leigos são participantes do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo, eles têm um papel próprio a desempenhar na missão do inteiro Povo de Deus, na Igreja e no mundo (cf. LG, n. 31). Exercem, com efeito, apostolado, com a sua ação para evangelizar e santificar os homens, e para impregnar e aperfeiçoar a ordem temporal com o espírito do Evangelho; como vivem no meio do mundo e possuem ocupações seculares, são chamados por Deus para exercerem seu apostolado como sal, luz e fermento no meio do mundo (cf. LG, n. 31).

Segundo a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* n. 33, o apostolado dos leigos é a participação na própria missão salvífica da Igreja. Todos são destinados a este apostolado pelo próprio Senhor através do batismo e da confirmação. Segundo o Decreto *Apostolicam Actuositatem* em seu número 3, sobre o apostolado dos leigos, o apostolado exercita-se na fé, na esperança e na caridade, virtudes que o Espírito Santo derrama no coração de todos os membros da Igreja. Contudo, a recepção destes carismas do Espírito confere a cada um dos fiéis o direito e o dever de atuar na Igreja e no mundo. Segundo o Catecismo da Igreja Católica n. 900, sem a ação deste apostolado nas comunidades eclesiais, o apostolado dos pastores não pode obter o seu pleno efeito.

Durante toda a história da Igreja, vários leigos e leigas entenderam a sua missão e seu chamado ao apostolado, vivendo de modo exemplar com o objetivo de santificar o mundo e a sociedade da época. Todos eles exerceram seu apostolado com fidelidade e amor ao Evangelho, tornando-se bons exemplos para demonstrar os vários campos do apostolado dos leigos. Vemos, com grande alegria e esperança, que, em nossos dias, há inúmeros leigos que, com consciência crítica, testemunham o Evangelho no ambiente familiar, no trabalho, na política, afinal, nos mais diversos setores da sociedade civil (cf. Doc 62 CNBB, n. 130), mas para isso, receberam uma base, a formação necessária para profetizar em todos os lugares por onde passam.

### A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA O PLENO EXERCÍCIO DO APOSTOLADO LEIGO

*A tarefa que espera todos os fiéis leigos, todos os cristãos, é conhecer cada vez mais as riquezas da fé e do Batismo e vivê-las em plenitude crescente.*

*Exortação Apostólica Pós-Sinodal Christifideles Laici, n. 58*

*O tema da formação assume, nos dias de hoje uma importância nova não somente para a realidade eclesial, mas também para a sociedade em geral. Podemos afirmar que em todos os setores da vida, da profissão e da práxis sente-se hoje a imperiosa necessidade de formação e de formação permanente (cf. ALBERICH, 2004, p. 354).*

Para viver de acordo com a sua vocação e manifestar a Cristo a todos os homens (cf. LG, n.31b), o cristão leigo necessita de bons conhecimentos pastorais, bíblicos, teológicos, filosóficos, éticos e também de uma boa e verdadeira espiritualidade cristã. Ademais, segundo o Decreto *Apostolicam Actuositatem* n. 29, a preparação para o apostolado supõe também uma formação humana completa, ou seja, o leigo deve conhecer bem o mundo atual, deve conhecer as luzes e sombras da sociedade em que vive e deve também estar ao nível da cultura desta sociedade. Trata-se de uma formação que ajuda a desenvolver a dimensão humano-afetiva, a capacidade de comunicação e relacionamento com os outros, a capacidade de compreender, discernir e avaliar os vários contextos, a perseverança no compromisso e a fidelidade aos valores. Diz, com toda a clareza, o Decreto *Apostolicam Actuositatem*, em seu número 28, que a plena eficácia do apostolado leigo só pode ser alcançada com uma formação multiforme e integral. A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, em seu número 73, afirma que é necessária uma formação para todos os discípulos de Jesus, ressaltando que através do conhecimento proporcionado pela Igreja e principalmente pela Palavra de Deus, estes discípulos terão mais entusiasmo para anunciar o Reino de Jesus Cristo.

Conforme a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici* n. 58, *“a formação dos fiéis leigos tem como objetivo fundamental a descoberta cada vez mais clara da própria vocação e a disponibilidade cada vez maior para vivê-la no cumprimento da própria missão”*. Sendo assim, para o efetivo exercício de seu apostolado, os leigos e leigas devem ter oportunidades reais tanto de informações sobre a vida eclesial, quanto de formação cristã, visto que sem isso dificilmente poderão participar conscientemente e responsavelmente de sua missão (cf. Doc 62 CNBB, n. 123).

As “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora” de 1999-2002 já traçavam as seguintes orientações para a formação dos leigos:

- a) Seja programada e sistemática, não apenas ocasional;
- b) Ligue o aspecto antropológico e o teológico, não sendo apenas uma reprodução empobrecida da teologia dos seminários;
- c) Seja integrada e tenha como ponto de partida os problemas e perguntas dos leigos, oferecendo-lhes respostas para uma presença cristã no mundo;
- d) Seja orientada predominantemente para a atuação nas transformações sociais, onde o testemunho dos leigos é especialmente qualificado;
- e) Desenvolva especialmente a capacidade de comunicação e diálogo, aprimorando o relacionamento humano;
- f) Seja diversificada e, nos seus métodos, tempos e conteúdos, sejam adaptados à diversidade de situações e tarefas dos cristãos leigos. Especial atenção merece a formação dos cristãos que atuam na vida pública e política.

Faz-se necessário, ainda, que o cristão leigo tenha consciência de que ser presença de Igreja na sociedade é muito mais que a ostentação de um cargo; é testemunho de fé e vida, capaz de transformar, mesmo que de forma singela, o que acontece ao redor. Ser Igreja no mundo é viver intensamente o Evangelho, é seguir a Cristo e ser capaz de anunciá-lo. É ter convicção da fé e partilhá-la com o exemplo. Por isso, a formação e o conhecimento vão muito além de estudar, ler ou ouvir. A formação e o conhecimento pressupõem também experiência de vida, experiência comunitária, experiência de amor a Deus e ao próximo. Para confirmar esta exigência sobre a importância da união entre fé e vida, o Concílio Vaticano II nos diz:

O Concílio exorta os cristãos, cidadãos de ambas as cidades, a que procurem cumprir fielmente os seus deveres terrenos, guiados pelo espírito do Evangelho. Afastam-se da verdade os que, sabendo que não temos aqui na terra uma cidade permanente, mas que vamos em demanda da futura (13), pensam que podem por isso descuidar os seus deveres terrenos, sem atenderem a que a própria fé ainda os obriga mais a cumpri-los, segundo a vocação própria de cada um (14). Mas não menos erram os que, pelo contrário, opinam poder entregar-se às ocupações terrenas, como se estas fossem inteiramente alheias à vida religiosa, a qual pensam consistir apenas no cumprimento dos actos de culto e de certos deveres morais. Este divórcio entre a fé que professam e o comportamento quotidiano de muitos deve ser contado entre os mais graves erros do nosso tempo." (Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, n. 43)

Segundo o Decreto *Apostolicam Actuositatem* n. 32, os bispos reunidos no Concílio alegraram-se com todas as atividades já exercidas com o propósito de formação para os cristãos leigos e leigas, porém incentivam a criação de centros de documentação e de estudo não só de teologia, mas também de antropologia, psicologia, sociologia, metodologia, para fomentar mais as qualidades dos leigos, homens e mulheres, jovens e adultos, em todos os campos do apostolado. Na verdade, muita coisa já vem sendo feita em termos de formação dos leigos e leigas em vista de sua atuação na Igreja e no mundo. Assim, com grande alegria, o Documento 62 da CNBB<sup>3</sup> constatou a grande busca por formação entre leigos e leigas e ressaltou a importância de se investir mais recursos na formação destes:

Por este motivo, motivados e impelidos pelo Espírito de Deus, cresce na Igreja do Brasil o número de teólogas e teólogos leigos que assumem a missão de acessoria teológica junto as comunidades, da reflexão sistemática da fé e do ensino nas mais diversas escolas teológicas do País. Multiplicam-se os cursos de teologia para leigos, distintos na duração e no nível, mas todos procurando dar uma formação mais aperfeiçoada e sistemática da fé. É necessário, portanto, investir mais recursos na formação dos leigos, seja através de bolsas de estudo, seja remunerando convenientemente as atividades de ensino e pesquisa (...)

## **A RESPONSABILIDADE PELA FORMAÇÃO**

Conforme o Decreto *Apostolicam Actuositatem* em seu número 30, a responsabilidade pela formação é de todos, e esta deve começar desde os princípios da educação infantil, perpassando a adolescência e juventude, e continuando a ser aperfeiçoada durante toda a vida. Contudo, pertence em primeiro lugar, aos pais, a responsabilidade de apresentar aos filhos e filhas o amor de Deus por todos os homens e inculcar neles, pouco a pouco, a preocupação pelas necessidades materiais e espirituais do próximo.

Os pastores da Igreja, bispos e presbíteros, estão incumbidos de conscientizar todos os fiéis, sobretudo desde crianças, da sua qualidade de membros vivos e ativos do povo de Deus, preparando-os para o apostolado através de pregações, catequeses, direções espirituais, etc.

---

<sup>3</sup> Número 170

Compete também às escolas, grupos e associações de leigos que todos se dediquem a formação para o apostolado, porém, entre todas estas “instituições” responsáveis pela formação e preparação para o exercício do apostolado. Infelizmente, poucas efetivamente o fazem, permitindo que o leigo se sinta exatamente como seu próprio nome é pejorativamente entendido na linguagem comum. Entretanto, cada um deve preparar-se ativamente para o apostolado, o que se torna mais urgente na idade adulta.

Segundo o Documento de Aparecida em seu número 212, para cumprir sua missão com responsabilidade pessoal, os leigos necessitam de sólida formação doutrinal, pastoral, espiritual e adequado acompanhamento para darem testemunho de Cristo e dos valores do Reino no âmbito da vida social, econômica, política e cultural. Na V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe afirmou-se que os melhores esforços das paróquias a partir daquele momento, deveriam estar na convocação e na formação de leigos missionários (cf. DAp, n.174).

### **FORMAÇÃO BÁSICA – INICIAÇÃO CRISTÃ**

Conforme a obra de Antônio José de Almeida “ABC DA INICIAÇÃO CRISTÃ”, a iniciação cristã parte do princípio de que “cristão não se nasce, cristão se torna”, ou seja, essa iniciação supõe que a pessoa já tenha tido algum *contato com a proposta cristã e com Jesus* e que esse contato tenha despertado não só um interesse por conhecê-lo melhor, mas também *uma fé inicial*. O despertar dessa fé inicial em Jesus Cristo deve se dar através da família, normalmente a evangelização, já inicia através da mãe quando está gerando um filho em seu ventre, conforme a obra “Catequese do ventre materno aos seis anos” da CNBB em conjunto com a Pastoral da Criança.

De acordo com Almeida, o objetivo da iniciação cristã é ajudar a pessoa neste *processo de crescimento e amadurecimento da fé em contexto eclesial*, visa *transformar a fé inicial em uma fé adulta, madura, cada vez mais consciente, comprometida e consequente*. Ainda conforme o autor, a iniciação cristã se propõe a acompanhar ativa e metodicamente a pessoa para que ela se torne discípula missionária na Igreja e no mundo (ALMEIDA, 2010, p. 25).

Considerando o princípio citado acima, de que “cristão não nasce, cristão se torna” faz-se necessário que isso ocorra através do primeiro anúncio, que tem por finalidade suscitar a fé em Cristo como resposta essencial às mais profundas fomes e às insaciáveis sedes do ser

humano (ALMEIDA, 2010, p. 25). Este primeiro anúncio, ou querigma, deve estar presente em todas as formas de catequese e em todas as atividades eclesiais, pois através da acolhida deste anúncio ocorrerá a conversão e o seguimento de Jesus Cristo.

A catequese se configura como iniciação e educação da fé na sua totalidade existencial e na riqueza de suas dimensões (ALBERICH, 2004, pg. 178). Segundo o Documento 84 da CNBB – Diretório Nacional de Catequese, em seu número 37, a catequese não é uma supérflua introdução na fé, mas sim um processo exigente, um itinerário prolongado de preparação e compreensão vital, de acolhimento dos mistérios da fé, da vida nova revelada em Cristo Jesus e celebrada na liturgia. Ela implica um longo processo vital de introdução dos cristãos ainda não plenamente iniciados, nos diversos aspectos essenciais da fé cristã.

Ainda conforme o mesmo documento em seu número 40, a catequese é definida em suas características fundamentais, sendo que uma das principais é fornecer uma formação de base essencial, centrada naquilo que constitui o núcleo da experiência cristã (a fé, a celebração e a vivência da Páscoa de Jesus), lançando os fundamentos do edifício espiritual do cristão (cf. 1Cor 3,10-18; Is 28,16; 1Pd 2,4; 2Cor 6,16). Sendo assim, a catequese proporciona uma formação de base, uma formação preparatória para uma vida que favoreça o seguimento de Jesus Cristo e a vida em comunidade.

O Diretório Geral para a Catequese n. 67, é bastante explícito em reafirmar a natureza da catequese como “formação cristã integral” que atinge a pessoa como um todo:

Essa formação orgânica é mais que um ensino: é um aprofundamento de toda a vida cristã, “uma iniciação cristã integral”. [...] Trata-se, na verdade, de educar para a consciência e para a vida de fé, de tal maneira que todo o homem, em suas experiências profundas, se sinta fecundado pela Palavra de Deus.

O Diretório Geral para a Catequese também fala sobre a formação do catequista, visto que esta faz parte de um projeto pastoral mais amplo, que abrange a formação de agentes pastorais em geral:

Os instrumentos de trabalho não podem ser verdadeiramente eficazes se não forem utilizados por catequistas bem formados. Para tanto, a preocupação com a atualização dos textos e com uma melhor organização da catequese não deve fazer esquecer a necessidade de uma adequada formação dos catequistas. (DGC n. 234)

Segundo o Diretório Nacional de Catequese em seu número 41:

Por ser educação orgânica e sistemática da fé, a catequese se concentra naquilo que é comum para o cristão, educa para a vida de comunidade, celebra e testemunha o compromisso com Jesus. Ela exerce, portanto, ao mesmo tempo, as tarefas de iniciação, educação e instrução (cf. CDC 68). É um processo de educação gradual e progressivo, respeitando os ritmos de crescimento de cada um.

Já vimos que a iniciação cristã conduz a um processo de formação e de introdução da pessoa na comunidade eclesial e ao seguimento de Jesus Cristo, porém, infelizmente, é comum constatarmos que o que deveria ser um processo de iniciação, torna-se um processo de conclusão. Sabemos que frequentemente, o sacramento da confirmação marca também para muitos jovens o fim da prática religiosa, e talvez também da fé cristã. Segundo Emilio Alberich em sua obra “Catequese evangelizadora – Manual de catequética fundamental”, estamos vivendo um caso particular de crise, a do processo de socialização educativa, em geral, e religiosa, em particular. Para ele há um vazio assustador de propostas e de eficácia educativa. *A cultura ambiental e os meios de comunicação social, principalmente, assumem a dianteira como agentes de socialização. Em particular, a comunicação religiosa mostra-se emperrada e deficiente* (ALBERICH, 2004, p. 38).

Uma possível alternativa para responder a esse desafio é o investimento em cursos, palestras, encontros que continuem construindo a formação desses jovens/adultos, despertando neles o desejo de continuarem inseridos na vida da Igreja e de levar o anúncio do Evangelho ao mundo. Para isso, iremos tratar sobre a formação continuada.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA**

Vivemos um momento de muitas mudanças, onde a todo tempo recebemos da mídia uma grande quantidade de informações, e então percebemos a necessidade de nós cristãos, nos mantermos atualizados para que possamos acompanhar a velocidade das tecnologias e das ciências, para responder às necessidades da sociedade. As pessoas não se satisfazem com explicações superficiais que não respondem aos múltiplos questionamentos que o mundo lhes

traz ao coração, por isso, é preciso que haja uma formação permanente e contínua que nos dê condições de dar tais respostas de forma satisfatória.

*“Reconheci de coração o Cristo como Senhor, estando sempre prontos a dar razão de sua esperança a todo aquele que pede a você” (1Pd 3,15)*

Para que possamos responder, à luz da fé em Jesus Cristo, aos questionamentos com que nos defrontamos diariamente, faz-se necessário ser adulto na fé. Ser adulto na fé é algo que deve sempre ser buscado, é buscar o crescimento e o amadurecimento de nossa visão de fé, Igreja, religião e até mesmo do mundo. A Igreja tem visto esta urgente necessidade de crescimento e amadurecimento dos fiéis, o que vem tornando a formação continuada uma prioridade para ela.

Os cristãos leigos hoje são pessoas diversas, muitos deles com boa formação acadêmica, outros especialistas em novos campos das ciências e oferecem à Igreja importantes subsídios técnico-científicos, sócio-políticos e culturais para a sua missão (KUZMA, 2009, p. 18-19). Por este motivo eles querem saber *no que* e *por que* acreditam, querem saber tudo que circula a fé que dizem professar. Afirma Clodovis Boff (1999, p. 25), “a pessoa de fé quer naturalmente saber o que é mesmo aquilo que acredita, se é verdade ou não. Quer saber também o que implica tudo aquilo em sua vida concreta e em seu destino”.

## **LUZES DA FORMAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS CRISTÃOS LEIGOS (EXEMPLOS)**

Segundo Alberich (2004, p. 352) multiplicaram-se as iniciativas e as instituições para a formação dos leigos, sobretudo formação dos catequistas, tais como: institutos de ciências religiosas, escolas para catequistas, cursos de formação permanente, atividades várias em nível diocesano e paroquial, etc.

## **ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO SANTO ANDRÉ DO SANTUÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS<sup>4</sup>**

A Escola de Evangelização Santo André é um conjunto de Escolas de todo o mundo que partilham a mesma visão, metodologia e programa de formação. Partem da grande missão que Jesus deixou aos seus discípulos “Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

No final da década de 70, José H. Prado Flores, leigo católico, professor do Instituto das Sagradas Escrituras, decide dedicar-se somente à pregação, visitando várias cidades do México, inclusive cidades outros países da América Latina e Estados Unidos. Foi neste período, que inspirado pelo Espírito Santo, começou a surgir o projeto de se fazer algum curso para formar apóstolos da Palavra. Em 1980 aconteceu a 1ª Escola de Evangelização do México, chamada de Escola dos Apóstolos, com a participação de 42 pessoas, entre eles dois sacerdotes. Em 1987 a Escola dos Apóstolos se integrou ao Projeto Evangelização 2000, com o qual teve um alcance latino-americano, onde foram geradas mais de 200 escolas.

Em 1994, José H. Prado Flores fundou a Escola de Evangelização Santo André que em 1995 tornou-se o Projeto Santo André. O Projeto Santo André nasceu da missão de evangelizar com grande poder para dar um fruto abundante que permaneça (Jo 15, 8-16), da mesma forma que o apóstolo André, o Projeto busca a Pedros que sirvam, amem e anunciem Jesus Cristo. A sua missão está fundamentada em At 4,33 “Os apóstolos davam testemunho do Senhor Jesus com grande poder”. Seu objetivo é responder ao chamado de Jesus, que enviou a todos para evangelizar até os confins da terra e também formar novos evangelizadores para a nova evangelização do terceiro milênio. Sua meta é formar uma Escola de Evangelização em cada paróquia da Igreja Católica.

Atualmente, o Escritório Nacional encontra-se nas dependências do Centro Pastoral de Londrina.

---

<sup>4</sup> Fonte: <https://sites.google.com/site/escolasantoandresf/nossa-missao>

## **CENTRO DE PESQUISA E APOIO AOS TRABALHADORES – CEPAT<sup>5</sup>**

Surge no início da década de 1990 com a preocupação de compreender melhor a profundidade, a amplitude e o impacto das transformações no mundo do trabalho. Nasceu da reflexão de jesuítas da Província do Brasil Meridional e de leigos especialmente ligados à Pastoral Operária sobre a ausência de uma atenção maior para o mundo urbano, mais especificamente para a realidade do mundo do trabalho. Por esta razão, mesmo sendo uma organização não governamental, o **Cepat** sempre se vinculou aos jesuítas e sempre se compreendeu como obra da Companhia de Jesus, entendendo-se como uma atualização das inspirações dos Centros de Investigação e Ação Social – CIAS. Desde 2008, passa a se constituir como **Centro Jesuíta de Cidadania e Ação Social – CJ-Cias e integra a Rede Jesuíta de Cidadania e Ação Social – SJ-Cias**. Atualmente a sede do Cepat encontra-se em Curitiba, capital do estado do Paraná.

A missão do Cepat é contribuir com a fundamentação de uma nova estrutura teórica para a construção de uma sociedade economicamente justa, politicamente democrática, ecológicamente sustentável, socialmente solidária e culturalmente plural. **Para melhor realizar sua missão, o Cepat concentra o seu trabalho em dois programas, a formação Político-Cidadã e a Espiritualidade.**

## **CASA DA JUVENTUDE PE. BURNIER (CAJU)<sup>6</sup>**

A Casa da Juventude Pe. Burnier (CAJU) é um Instituto de Formação, Assessoria e Pesquisa sobre juventude. Fundada em 1984, por jesuítas e leigos/as, é filiada a AJEAS (Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social), da Companhia de Jesus, localizada em Goiânia/GO. Oferece um serviço especializado sobre juventude, num acompanhamento a grupos comunitários e organizações juvenis, possibilitando ações de prevenção primária junto

---

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/cepat>

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.casadajuventude.org.br/index.php?option=content&task=view&id=40&Itemid=0>

aos/as jovens, tendo em vista seu engajamento e compromisso na construção da cidadania e na ampliação dos direitos juvenis. Seu princípio norteador é a formação integral.

Sua missão é servir à fé e promover a justiça do Reino de Deus através do trabalho com a juventude empobrecida para a construção de “um outro mundo possível” junto com várias entidades parceiras, na tecelagem de redes dinâmicas de solidariedade.

A formação integral e processual é uma dimensão consolidada da Casa da Juventude, sendo eixo estruturante de todas as suas atividades. Para garantir a eficácia do processo e uma prestação de serviços de qualidade à juventude, a CAJU conta com recursos humanos qualificados tecnicamente e comprometidos com os/as jovens, especialmente os/as excluídos.

Através da proposta de formação integral da CAJU, os/as jovens acabam por adquirir informações que os impulsionam a agir, recusando qualquer forma de dominação e estabelecendo relações democráticas e plurais de defesa da própria vida e da vida dos/as outros, constituindo assim, um ser pleno e emancipado, capaz de romper estruturas e de provocar mudanças.

A proposta de formação da CAJU procura subsidiar os/as jovens nos seus processos e lutas. Para isso, fundamenta sua prática em princípios de justiça e solidariedade, numa perspectiva ecumênica, tendo a vida como valor maior. A partir daí, procura despertar os/as jovens para os valores presentes na família, na comunidade e no engajamento social. A principal missão deste Centro de Juventude é a preparação de jovens para o exercício da cidadania, despertando o desejo pela militância em diferentes espaços sociais e políticos.

A contribuição dada pela Casa da Juventude, no que se refere à formação da juventude, é uma referência pioneira e que serve para todos que desejam ou têm o papel de implementar políticas públicas destinadas aos/as jovens. O desdobramento do trabalho da CAJU se dá através das áreas da [Metodologia](#), [Psicologia](#), [Sócio-política](#), [Comunicação e Arte](#), [Bíblia e Espiritualidade](#), considerando as realidades dos/as jovens e a busca por oportunidade de trabalho, estudo, lazer, para que eles acedam a seus direitos e tenham seu lugar na sociedade.

## SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA – SAB<sup>7</sup>

É um departamento de Paulinas, com a missão de despertar nas pessoas a paixão pela Palavra de Deus, e contribuir no seu processo de crescimento nas dimensões: pessoal, comunitária, eclesial e social, através do estudo, da partilha e da oração visando ao aprofundamento da experiência e vivência da Palavra. Oferece um novo jeito de ler, estudar e entender a Bíblia.

O empenho maior do SAB tem sido a capacitação de pessoas para se tornarem multiplicadoras da Palavra, por meio do “Projeto Bíblia em Comunidade”. Esse projeto se desenvolve em 5 anos, na forma de curso presencial que integra a experiência e o estudo da Palavra. Favorece um processo de crescimento pessoal, comunitário e eclesial num ambiente de acolhida, oração, encontro, estudo, reflexão, partilha e aprofundamento da experiência e vivência da Palavra. O SAB também oferece às pessoas, grupos, comunidades, paróquias e dioceses cursos de formação bíblica para os agentes que atuam nas diversas pastorais, como catequese, liturgia e outras, na sede e fora da sede do SAB.

O método, sendo integral e participativo, propõe-se atingir a pessoa como um todo: sua inteligência, coração, liberdade e convivência comunitária.

- “Com a inteligência conhecer a experiência do povo da Bíblia: Descobrir o movente da caminhada do povo de Deus, o conteúdo e o processo de formação da Bíblia. Compreender a antropologia e a teologia que a Bíblia revela”.
- “Com o coração reviver a experiência do povo da Bíblia: Entrar na história da Bíblia e, à sua luz, reler a história pessoal e social do povo”.
- “Com a liberdade assumir atitudes novas: Deixar-se iluminar e transformar pela força da Palavra de Deus. Testemunhar com a própria vida a eficácia dessa Palavra”.

---

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.paulinas.org.br/sab/?system=paginas&action=read&id=1651>

- “Com a comunidade construir o projeto de Deus: Iluminar com a Palavra as diversas situações da vida do povo. Comprometer-se com a transformação da realidade”.

Os objetivos do SAB são despertar e cultivar, nas pessoas que freqüentam o SAB, paixão pela Palavra, a fim de que cheguem à experiência do encontro com o Deus da Vida, pela oração, partilha, estudo e aprofundamento, levando-as a re-significar e qualificar suas relações com o outro, consigo mesmas, com o mundo e com Deus; criar e promover, na sede e fora da sede do SAB, cursos bíblicos sistemáticos para lideranças, visando o processo de crescimento, integração e humanização individual, comunitário, eclesial e social, capacitando-as a se tornarem multiplicadoras da Palavra, no meio em que vivem e atuam, a partir do estudo e da experiência vivida; promover cursos de aprofundamento bíblico catequético, para pessoas e grupos, favorecendo o processo de crescimento pessoal, comunitário, eclesial e social; criar subsídios nas diferentes linguagens e meios de comunicação, para atender à diversidade de público, possibilitando condições para maior integração entre Palavra e Vida, Vida e Palavra; contribuir com a Igreja e as Instituições Bíblicas, na demanda pelo estudo e aprofundamento da Palavra nas pastorais, movimentos, grupos e Igrejas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste artigo era analisar e aprofundar o estudo dos documentos da Igreja, sobretudo do Concílio Vaticano II, e outras obras literárias relacionadas ao tema da formação dos cristãos leigos e leigas, para destacar a importância da formação para o pleno exercício do apostolado leigo. Durante o período de pesquisa e elaboração do artigo, constatamos com alegria que a Igreja dispõe de diversos modos de formar seus fiéis, também constatamos que, ainda que lentamente, a demanda por formação está crescendo. Segundo Alberich (2004, p. 353) a demanda por formação está aumentando, no quadro geral da necessidade de agentes pastorais leigos na práxis pastoral das comunidades cristãs. Já encontramos atualmente em

muitos lugares, a multiplicação de institutos e centros de formação, seminários, faculdades, institutos de ciências religiosas, dedicados em geral, à formação de agentes pastorais.

É importante ressaltar as iniciativas independentes da Igreja, promovidas pelos próprios fiéis para a sua formação, como encontros para estudos bíblicos, iniciativa de leigos e leigas buscando formação teológica em universidades, jovens promovendo encontros para estudo e aprofundamento dos saberes teológicos, etc. Vale ressaltar também a importância que determinadas instituições ligadas à Igreja Católica Romana têm dado à formação dos leigos e leigas. Citamos como exemplo a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, com o curso de Bacharelado em Teologia. Este curso auxilia na formação de pessoas capazes de fazer um discurso aberto e maduro da Teologia com o mundo atual. Prepara os futuros teólogos para atuarem junto à sociedade civil e para que sejam engajados na construção de um mundo novo em que a espiritualidade e a fé sejam as forças propulsoras do agir cristãos. Por desenvolver um trabalho nas linhas de pesquisa, *Teologia e Evangelização* e *Teologia e Sociedade*, prepara seus estudantes, sobretudo os leigos/as para cumprirem de maneira ainda mais plena, a sua vocação e missão no mundo, visto que estarão aptos a desenvolver seu apostolado “*ad intra*” e “*ad extra*” da Igreja.

Até o Concílio Vaticano II, os leigos não eram considerados sujeitos da Igreja. Um dos grandes feitos do Concílio foi o de propor uma *eclesiologia de comunhão*, capaz de valorizar a dimensão *mística da Igreja* e, ao mesmo tempo, sua dimensão de *Povo de Deus*. Nesta *nova* ordem, leigos ou leigas, sacerdotes ou bispos, igualam-se conjuntamente, dentro de uma esfera maior que tem Cristo como seu centro, porém não confundindo-os, mas dando-lhes importância de acordo com a vocação de cada um. Desta forma, os fiéis leigos tornaram-se protagonistas de sua ação na Igreja e no mundo, tornando-se sujeitos do Corpo de Cristo.

Observamos, sobretudo, na América Latina, que a Igreja tem incentivado a formação e instrução dos fiéis leigos, e estes, com grande alegria, estão buscando cada vez mais conhecer sobre sua fé e sua Igreja. Isso se chama maturidade eclesial.

Verificamos que as orientações feitas pela Igreja são as melhores e mais favoráveis para a plena participação dos cristãos leigos na construção do Reino de Deus. Entretanto, ainda temos alguns desafios como, por exemplo, o alcance que as formações oferecidas pela Igreja

Católica possuem. Percebemos que a oferta é realmente muito grande e que a demanda está crescendo a cada dia que se passa, contudo, ainda há milhares de pessoas que não possuem consciência do quão importante são para a Igreja e para a construção do Reino de Deus, ou seja, em algum momento na vida dessas pessoas, faltou formação.

Nós cristãos leigos e leigas, que possuímos algum conhecimento e consciência de nossa missão e vocação enquanto cristãos leigos, que fomos alcançados pelas formações oferecidas pela Igreja ou que fomos tocados a buscar o conhecimento da nossa fé de forma independente, devemos auxiliar a Igreja a alcançar as ovelhas que estão desgarradas do Pastor, devemos executar plenamente nosso apostolado para responder ao chamado de Cristo de evangelizar e fazer discípulos entre todas as nações, permitindo assim que todo o Povo de Deus esteja cada vez mais envolvido e engajado na construção do Reino de Deus!

## REFERÊNCIAS

ALBERICH, Emílio. **Catequese evangelizadora: manual de catequética fundamental**. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

ALMEIDA, Antônio José de. **ABC da Iniciação cristã**. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção Jesus Mestre).

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

BOFF, Clodovis. **Teoria do método teológico**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRITO, E. J. C. **O leigo cristão no mundo e na Igreja**. Estudo teológico-pastoral sobre o pensamento de Yves Congar. São Paulo: Loyola, 1980.

CANSI, Bernardo. **Catequese do ventre materno aos seis anos**: a formação da fé na família e na comunidade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CASA DA JUVENTUDE. **Formação integral e processual**. Disponível em: <http://www.casadajuventude.org.br/index.php?option=content&task=view&id=40&Itemid=0>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

**CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA**. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CELAM. (2007) **Documento de Aparecida**. Texto conclusivo da V Conferência do

Episcopado latino-americano e do Caribe. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas.

CELAM, Delel. **Manual de formação dos leigos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Documentos da Igreja

CELAM. **Manual de catequética**. São Paulo: Paulus, 2007.

CNBB. **Diretório Nacional de Catequese**. Documento n. 84. São Paulo: Paulinas, 2006.

CNBB. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 1999 - 2002**. São Paulo: Paulinas, 1999.

CNBB. **Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas**. Documento n. 62. São Paulo: Paulinas, 1999.

ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO SANTO ANDRÉ. **Escola Santo André. Nossa missão**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/escolasantoandresf/nossa-missao>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

FAIVRE, Alexandre; Orlando dos Reis. **Os leigos nas origens da igreja**. Petrópolis: Vozes, 1992.

IGREJA CATÓLICA; Congregação para o Clero. **Diretório Geral para a Catequese**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1999.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Cepat**. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/cepat>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal. Sobre a vocação e missão dos leigos na Igreja e no mundo. **Christifideles Laici**. São Paulo: Paulinas, 1989.

KUZMA, C. **Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

PAULINAS. **Serviço de Animação Bíblica**. Disponível em: <http://www.paulinas.org.br/sab/?system=paginas&action=read&id=1651>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

VATICANO II. **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Submetido em 14 de novembro de 2013

Aprovado em 29 de novembro de 2013